



Trabalhos Científicos

Título: Hipertensão Intracraniana Secundária À Estenose Do Aqueduto De Sylvius: A Importância Do Diagnóstico Precoce

Autores: ANA EMÍLIA GOMES CAMPELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR/LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERTIES); BEATRIZ DE LUCENA RIBEIRO E SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR/LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERTIES); ELOÍSA GOMES DO ROSÁRIO MONTEIRO TEIXEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR/LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERTIES); LUCIANO DE SOUSA PEREIRA (DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DO HC - UFG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS))

Resumo: Introdução: A estenose do aqueduto de Sylvius (EAS) é responsável por um terço dos casos congênitos de hidrocefalia e 66% dos casos de hidrocefalia infantil. Além de proporcionar disfunção visual, a hipertensão intracraniana (HIC) pode comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor na infância. Nesse estudo, os autores apresentam um caso de HIC secundária à EAS. Relato de Caso: Criança de 7 anos, masculino, compareceu à consulta oftalmológica para investigação de cefaléia crônica, holocraniana, intermitente, com evolução de 10 meses. Nos últimos 2 meses, evoluiu com apatia, disartria, déficit da coordenação motora, do equilíbrio e da marcha. A acuidade visual melhor corrigida era de 20/40 em ambos os olhos e o exame do fundo do olho (FO) evidenciava edema de disco óptico bilateral (papiledema), sugestivo de HIC. Na ressonância nuclear magnética de crânio (RNM) observou-se EAS. Submetido à derivação ventrículo-peritoneal, evoluiu com resolução completa do quadro neurológico, recuperação da função visual e resolução do papiledema. Discussão: Na infância, a HIC pode ser idiopática ou estar associada à neoplasias do SNC, trombose de seios venosos durais (TSVD), quadros inflamatórios / infecciosos de SNC ou EAS. Independentemente da causa, o diagnóstico precoce da HIC é determinante para um bom prognóstico; através dele, pode-se evitar disfunções neurológicas permanentes. Associado ao sintoma cefaléia, o papiledema é o sinal clínico mais diretamente relacionado à HIC e facilmente identificado pelo FO. Na presença de papiledema, a avaliação radiológica do SNC mediante RNM é imprescindível para a investigação etiológica; quando inalterada, angioRNM venosa (para investigação de TSVD) e estudo do liquor com medida da pressão de abertura podem fazer-se necessários. Conclusão: A HIC em crianças é uma condição potencialmente grave. O exame oftalmológico periódico na infância pode ser uma importante ferramenta para seu diagnóstico precoce.